

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado - Síntese -

### Número de Clientes

47 294 clientes

### Consumo médio 12 meses

7 678 GWh

### Peso relativo

9,4 % no mês<sup>(1)</sup>

12,2% em 12 meses

### N.º de entradas no ML

11 306 clientes

278 859 MWh

### N.º de saídas para MR

239 clientes

127 764 MWh

### N.º de mudanças no ML

21 clientes

11 018 MWh

### Contratação bilateral <sup>(2)</sup>

871 GWh no mês

2 813 GWh no ano

### Preço em mercado

Spot<sup>(3)</sup>: 30,14 €/MWh

Futuro<sup>(4)</sup>: 37,00 €/MWh  
(26/02/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês a que respeita o resumo informativo.

(2) - valores de compras dos comercializadores no mercado liberalizado, no âmbito da contratação bilateral.

(3) - média dos preços médios ponderados (por quantidade) no OMEL.

(4) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

## Sumário Executivo

Durante o mês de Março, acederam ao mercado liberalizado (ML) 11 306 novos clientes e saíram do ML 239 clientes, implicando a existência de 47 294 clientes em actividade no final do mês. O consumo médio de 12 meses desses clientes ascende a cerca de 7,7 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 12,2% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Março a representar cerca de 9,4%.

A tendência verificada na composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN) e a diminuição do número de saídas. Quanto às carteiras de fornece-

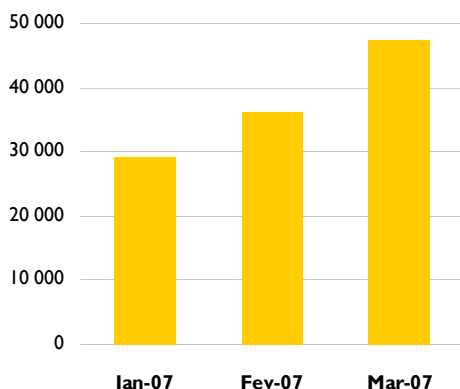
dor, a EDP é o principal operador em termos de número de clientes e a Endesa em termos de consumo.

Em Março, a contratação bilateral ascendeu a cerca de 871 GWh, registando-se uma forte tendência para a contratação dentro do mesmo grupo económico. A utilização da interligação com Espanha foi maioritariamente importadora, registando-se idênticos períodos de congestionamento nas horas de vazio e fora de vazio. O preço médio do mercado spot ascendeu a 30,14 €/MWh e a última negociação do contrato de futuro para Março fez-se a 37,00 €/MWh (a 26 de Fevereiro).

## Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Março, encontravam-se em actividade, no âmbito do mercado liberalizado, 47 294 clientes, traduzindo-se num aumento de cerca de 30% face ao que se registava no final do mês anterior. Estes clientes representavam cerca de 7 678 GWh de consumo médio em 12 meses

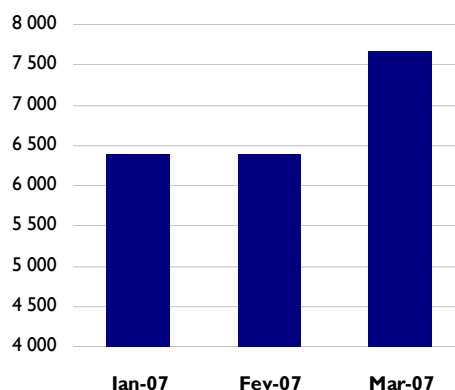
Número de clientes no ML



(manutenção do consumo médio mensal em Março durante 12 meses), o que, por sua vez, correspondeu a um aumento de 20% face ao que se havia verificado em Fevereiro.

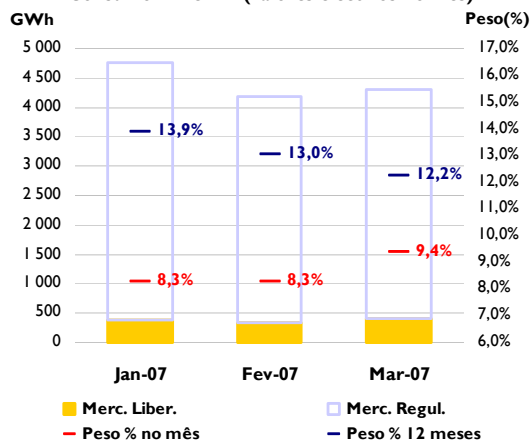
O consumo do mês de Março no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 9,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 12,2% do consumo global no mesmo período (13% em Fevereiro). Esta evolução descendente do consumo em 12 meses é justificada pelo

Consumo médio em 12 meses no ML



comportamento ao longo de 2006, já que em Março se observa um crescimento mensal de relevo. Em termos globais, o consumo global em Portugal continental subiu em Março cerca de 3% face ao mês anterior, com o consumo no ML a apresentar um incremento de 16,5%.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



### Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Março entraram no mercado liberalizado 11 306 clientes, dos quais 8 957 transitaram do mercado regulado e outros 2 349 entraram directamente no ML. Registaram-se, ainda, 21 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 75 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 164 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

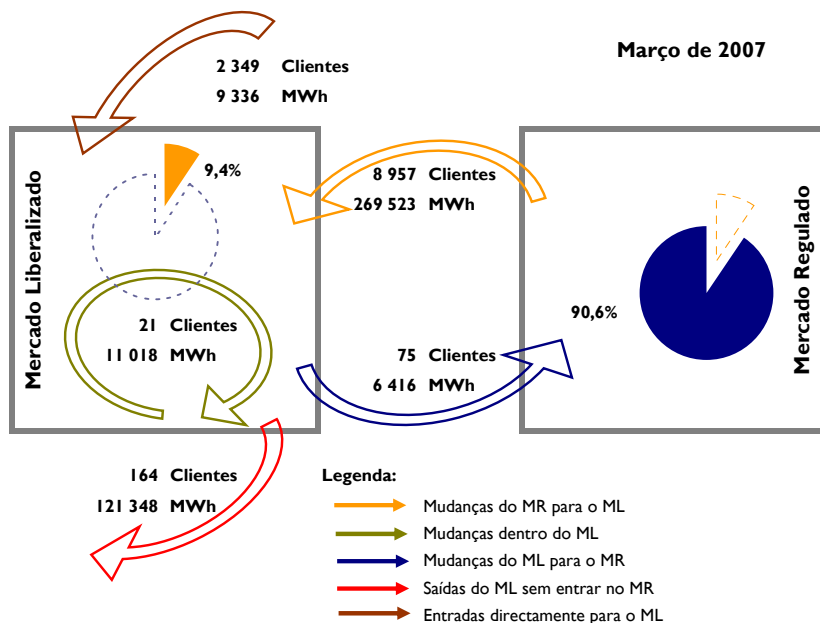
Em termos de consumo, em Março cerca de 270 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 6,4 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar

ainda os cerca de 121 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 9,3 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado e aos

11 GWh que mudaram de carteira de comercializador.

Estes valores traduzem a entrada no ML de clientes com um consumo médio anual de cerca de 24,7 MWh, face a um valor médio de consumo anual de cerca de 85,5 MWh dos clientes que optam por regressar ao mercado regulado e 740 MWh dos que abandonam o ML sem comunicar a celebração de qualquer contrato. Assim, em Março

observou-se uma dimensão relativa dos consumos dos clientes que regressam ao mercado regulado muito superior à dos consumos dos novos clientes no ML.



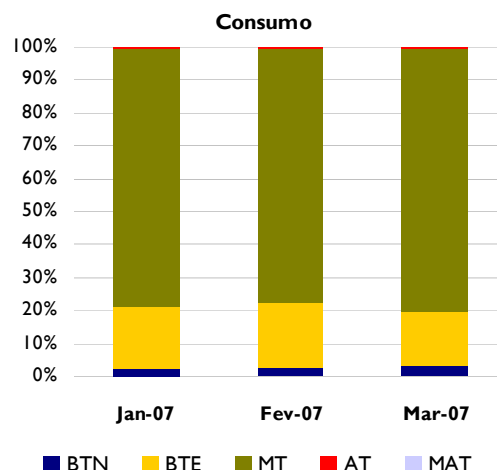
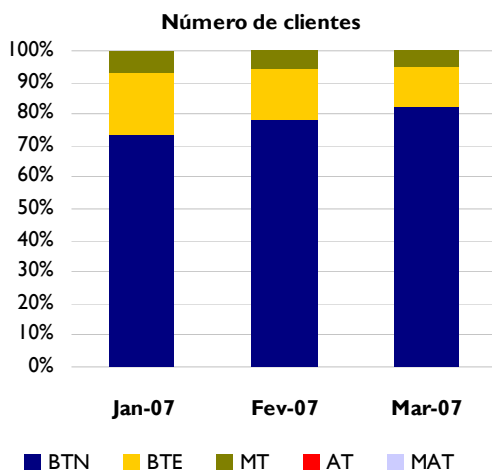
### Caracterização do ML

Na sequência de tendência que se tem verificado recentemente, o peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no mercado liberalizado aumentou em Março, atingindo um valor de mais de 82%. Os clientes em MT, AT e MAT representam já menos de 5% do número total de clientes no fim de Março, quase todos eles clientes em MT.

Contudo, em termos de consumo, o conjunto dos clientes em BTN não excede os 3% do consumo total de Março, cabendo a maior fatia aos clientes em MT com perto de 80% do consumo, registando-se, em Março, um aumento do peso da MT e uma redução do peso dos consumos em BTE.

Assim, a repartição do número de clientes e dos respectivos consumos por nível de tensão continua a traduzir a evolução

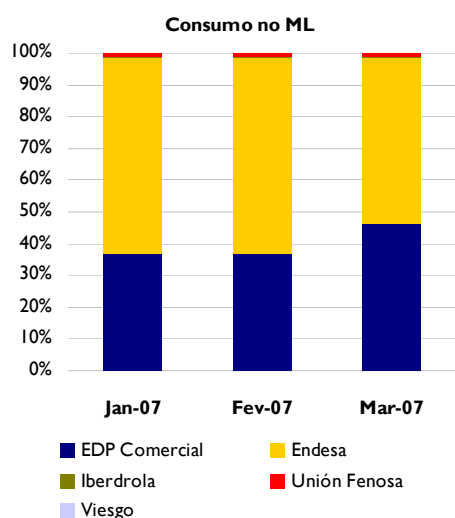
recente do ML, observando-se a entrada de um número muito significativo de clientes no segmento da BTN (essencialmente utilizadores domésticos) e verificando-se, em Março, que o aumento do consumo no ML (cujo peso relativo no consumo global aumentou no mês) se deve primordialmente à entrada de clientes em MT, que, embora reduzida em número, acarreta consumos mais significativos que os que se observam na BTN. Em AT e MAT não se observam alterações absolutas de registo.



## Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado, demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, em termos de número de clientes, com mais de 92% do número total de clientes, enquanto a Endesa assegura a principal fatia em termos de consumos, agregando cerca de 52% do consumo médio de 12 meses, no âmbito do mercado liberalizado.

A evolução de Março revela a manutenção da tendência quanto ao número de clientes, com a EDP Comercial a intensificar a sua quota de participação. No que respeita ao consumo, há a registar, em Março, uma recuperação de quota significativa por

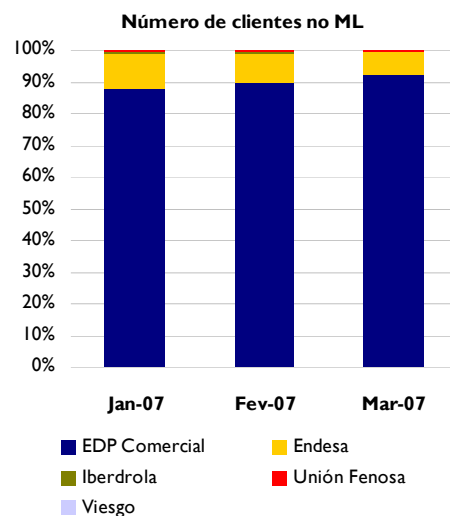


parte da EDP, aproximando-se dos valores apresentados pela Endesa.

O crescimento da quota de participação da EDP Comercial nos consumos está associado ao aumento dos

consumos imputados a clientes em MT no mercado liberalizado, facto que parece constituir uma evolução diferente da recentemente seguida (crescimento sobretudo na BTN).

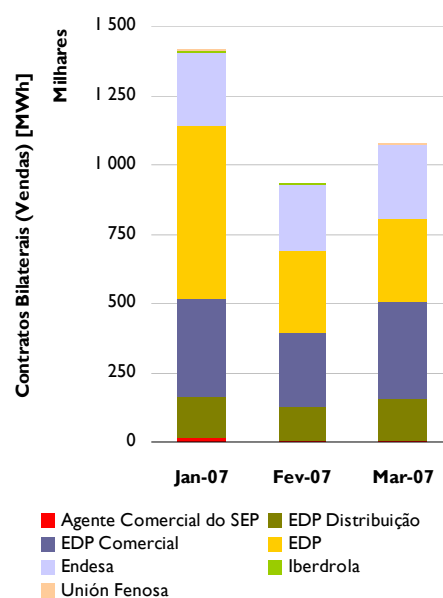
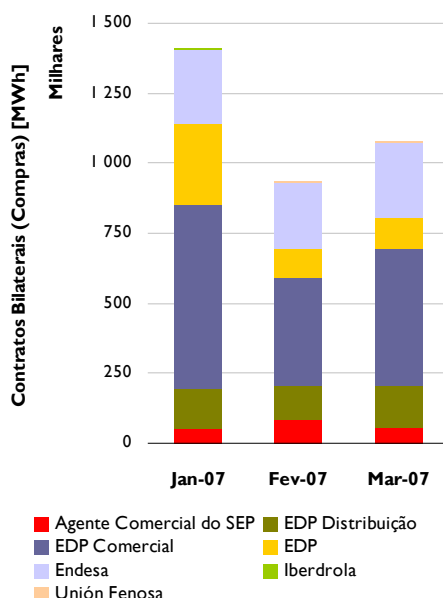
Os restantes comercializadores apresentam quotas de participação no mercado liberalizado muito residuais, principalmente ao nível do número de clientes, em que não excedem conjuntamente 0,7% do número total, apresentando no consumo uma quota de participação de cerca de 1,6% do consumo total.



## Contratação bilateral

A contratação bilateral, embora não envolva apenas agentes no mercado liberalizado, contribui para assegurar a totalidade dos fornecimentos no ML. Durante o mês de Março, o valor dos contratos bilaterais correspondeu a cerca de 1 080 GWh de energia trocada (cerca de 15,6% mais que o valor registado em Fevereiro do corrente ano). O valor conjunto das compras dos comercializadores no ML ascendeu em Março a cerca de 871 GWh, no que se traduziu num acréscimo de 20% face ao que se registara em Fevereiro.

Os valores transaccionados pelo Agente Comercial do SEP foram relativamente baixos ao longo de Março, registando-se mesmo uma diminuição face ao mês anterior. As principais variações na contratação bilateral ocorreram ao nível do grupo EDP (EDP e EDP Comercial), que recuperou em Março alguma da quebra que se havia registado em Fevereiro ao nível dos valores contratados bilateralmente.



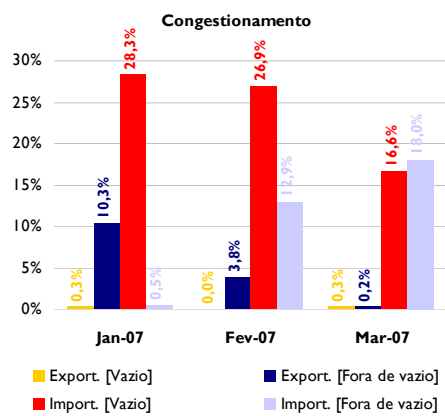
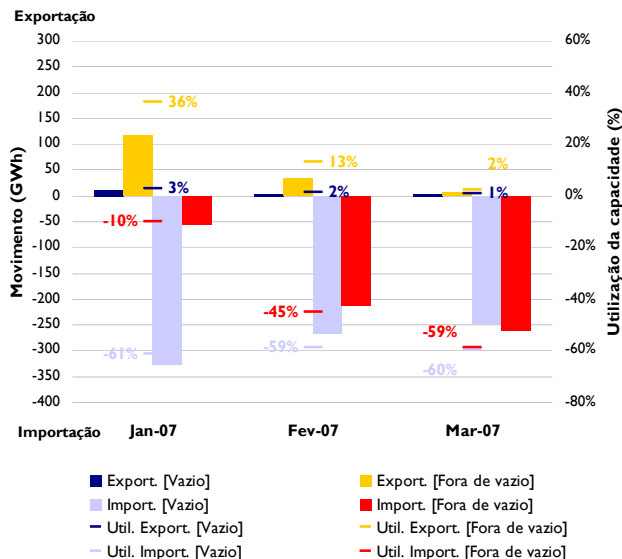
O perfil de compras e de vendas evidencia a existência de entidades compradoras líquidas (Agente Comercial do SEP e EDP Comercial) e outras que são vendedoras (EDP, S.A.), enquanto as restantes apresentam iguais valores para as compras e vendas, o que traduz um perfil de contratação bilateral quase exclusivamente dentro do mesmo grupo empresarial.

## Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Março de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi primordialmente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média próximo de 60% da capacidade, quer em horas de vazio, quer nas horas fora de vazio.

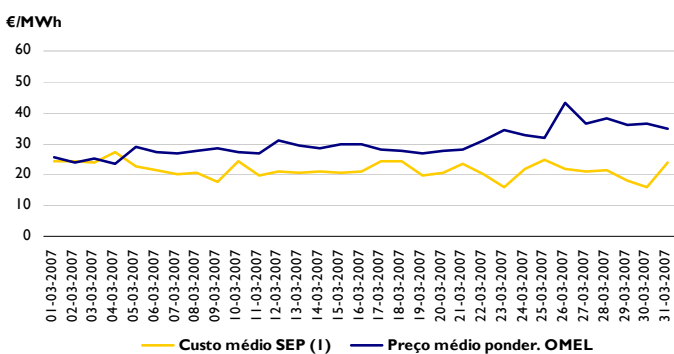
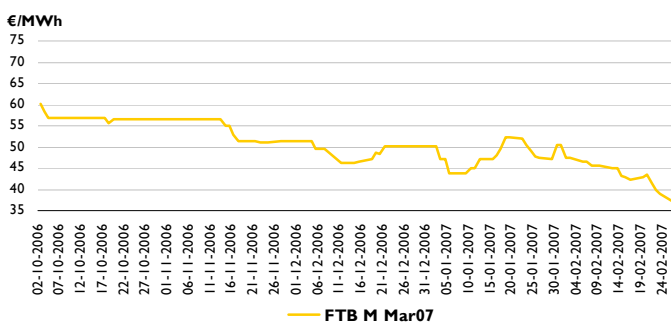
No sentido exportador os graus de utilização respectivos foram de 1% e 2%. Este perfil de utilização é semelhante ao ocorrido no mês anterior, reforçando-se a utilização da interligação no sentido importador e em horas fora de vazio e reduzindo-se a exportação em horas de vazio.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Março registaram-se períodos de congestionamento da interligação na importação em 16,6% das horas de vazio e em 18% das horas fora de vazio. Em Março e no sentido exportador quase não se registaram congestionamentos na interligação.



## Preços no MIBEL, custos e estrutura da produção

O preço da energia trocada no mercado diário (€/MWh) durante o mês de Fevereiro variou entre 23,43 e 43,08, tendo-se situado o preço médio ponderado pelas quantidades contratadas em 30,14, o que traduz um mês com menor volatilidade de preço face a Fevereiro.



(1) - custo variável médio das centrais térmicas com CAE

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Março, transaccionado no OMIP variou entre 46,25 e 60,12 €/MWh (amplitude idêntica à do contrato de Fevereiro), para um valor médio de 53,45 €/MWh, cerca de 1,7 vezes superior à media do spot. Contudo, deve ter-se em conta que o preço no mercado spot não incorpora a valorização de risco subjacente ao mercado a prazo e que no mercado a prazo as expectativas dos agentes não incorporam ainda a totalidade da informação das condições de formação do preço da energia existente no mercado spot.

Durante o mês de Março, há a destacar no perfil de produção uma elevada disponibilidade de recursos hídricos e de produção eólica. Para a totalidade dos dias de Março, os valores de consumo em Portugal continental estiveram acima dos valores de produção injectada nas redes, sendo essas diferenças supridas por energia importada através da interligação com Espanha.

